

Centro Comercial Praça.

Formação e Jovens

1. Que balanço faz dos programas de formação de treinadores e árbitros na Madeira?

Permita-me, antes de mais, cumprimentar lhe e, através de si, todos aqueles que nos ouvem, em especial todos os simpatizantes e amantes do futebol na Região Autónoma da Madeira, aproveitando igualmente para agradecer esta oportunidade em partilhar um pouco sobre a vida da Associação de Futebol da Madeira (AFM), sobretudo num momento tão marcante como este, que assinala a transição de uma liderança de 42 anos do Sr. Rui Marote à frente dos destinos da AFM, coincidindo também com as comemorações dos 109 anos desta histórica instituição.

Relativamente à questão colocada, devo dizer que estamos satisfeitos com a taxa de execução do nosso plano de formação de treinadores e árbitros no passado recente, o qual tem constituído a base do nosso desenvolvimento desportivo, garantindo a qualidade do nosso plano de ação e refletindo-se naturalmente no trabalho que é diariamente desenvolvido pelos nossos clubes associados. Permita-me destacar, a título de exemplo, a realização do recente curso de árbitros, já sob a gestão da atual Direção, que permitiu formar mais 40 jovens árbitros e reforçar assim os recursos humanos que asseguram o normal funcionamento das nossas competições oficiais.

Aproveito igualmente para anunciar que os objetivos da AFM para a formação neste novo ciclo desportivo passam por:

- **Reforçar a qualificação e atualização contínua de treinadores, árbitros e dirigentes**, através da realização regular de cursos, ações de reciclagem e formações específicas em áreas emergentes do futebol, tal como é o futebol feminino e o Walking Football;
- **Promover a captação e integração de jovens talentos para a arbitragem e para o treino**, assegurando a renovação geracional e a sustentabilidade do quadro técnico e do corpo de arbitragem regional;

- **Estabelecer parcerias com a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e com instituições de ensino superior**, potenciando a inovação e a adoção de novas metodologias de treino e avaliação;
- **Incentivar a formação em competências transversais**, como a **ÉTICA** desportiva, reforçando o papel educativo e social do futebol.

Estamos convictos de que este investimento contínuo na formação será determinante para elevar os padrões de qualidade do futebol regional e preparar a próxima geração de agentes desportivos madeirenses para os desafios do futuro.

2. A associação está a preparar algum projeto específico para captar mais jovens para o futebol?

Agradeço desde já a questão colocada, pois ela é de facto muito pertinente.

Ainda recentemente, a Direção Regional de Desporto divulgou os dados da demografia federada referente à época desportiva de 2023/2024, onde o futebol surge como a modalidade com maior número de atletas com participação efetiva na competição regional, contando com cerca de **6.500 atletas federados no futebol e futsal**. Se a este número juntarmos os praticantes que participam na **Liga de Veteranos da Madeira**, ultrapassamos os **7.500 atletas num universo regional de aproximadamente 25 mil atletas**, o que evidencia bem a dimensão social e desportiva do futebol na Região Autónoma da Madeira.

Contudo, importa sublinhar que, **na cidade do Funchal não existe atualmente nenhum campo municipal**, e o único campo oficial que dá suporte aos treinos regulares dos jovens, cuja gestão de utilização a AFM compete, é o **campo Adelino Rodrigues conhecido pelo Campo do Liceu**. Ora, considerando que a maioria dos nossos clubes associados tem sede no Funchal, e que aí se concentra um número muito significativo de atletas, torna-se evidente que os **espaços atualmente disponíveis são claramente insuficientes** para dar resposta à crescente procura pela prática da modalidade.

É, por isso, fundamental que **todos — e em particular os decisores políticos — reflitam sobre esta realidade com sentido de responsabilidade e visão estratégica**, pois o acesso a instalações desportivas adequadas é condição essencial para garantir o futuro do futebol madeirense.

Ainda assim, reconhecemos que é sempre possível **melhorar e crescer**, nomeadamente através do aumento do número de praticantes, com especial enfoque no **setor feminino**, onde temos vindo a **desenhar um conjunto de iniciativas específicas para reforçar a captação de jovens**, promovendo estilos de vida saudáveis e afastando-os de contextos de risco social, como o consumo de drogas e álcool.

Este trabalho só fará sentido se for desenvolvido **em estreita colaboração com os clubes nossos associados, com o Governo Regional da Madeira e com o Desporto Escolar**, e assenta em três grandes linhas de ação:

1. **Programas de iniciação e captação de jovens atletas**, promovidos em contexto escolar e comunitário;
2. **Apoio técnico e logístico aos clubes com escalões de formação**, nomeadamente através da cedência de bolas e equipamentos, e da certificação das estruturas formativas dos clubes;
3. **Campanhas de comunicação e promoção da modalidade**, potenciadas pelo novo **Departamento de Imagem, Comunicação e Marketing** já criado internamente na AFM.

Com estas medidas, pretendemos tornar o futebol mais **acessível, atrativo e próximo das crianças e das famílias madeirenses**, garantindo assim a **renovação geracional, a sustentabilidade e o reforço do papel social e histórico do futebol na Região Autónoma da Madeira**, particularmente neste marco dos 50 anos de Autonomia Regional.

3. Como vê o papel das escolas e das autarquias no incentivo à prática da modalidade?

Como sabe, as escolas e as autarquias desempenham um **papel absolutamente determinante** no incentivo à prática do desporto e em especial a modalidade do futebol.

As escolas são, por natureza, o **primeiro grande espaço de socialização e descoberta do desporto** para as crianças e jovens. Através do **Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física**, têm a capacidade de despertar o gosto pela

atividade física, fomentar valores como o trabalho em equipa, a disciplina e o respeito, e identificar jovens com potencial para integrarem os clubes da Região. Mantemos um **protocolo de cooperação com a Direção Regional de Educação, através da Direção de Serviços do Desporto Escolar**, com o objetivo de **garantir uma transição natural e progressiva dos jovens do contexto escolar para a prática federada**, promovendo hábitos saudáveis e estilos de vida ativos desde cedo.

Por outro lado, reconhecemos bem a importância das **autarquias locais, enquanto agentes fundamentais no desenvolvimento desportivo de base**, sobretudo porque detêm a responsabilidade pela **disponibilização, construção e manutenção de instalações desportivas**, nomeadamente os campos de futebol. A existência de campos adequados e acessíveis, distribuídos de forma equilibrada pelo território, é condição indispensável para garantir a prática regular da modalidade e para responder à crescente procura. Além disso, os municípios têm também um papel decisivo no **apoio logístico e financeiro aos nossos clubes associados**, criando condições para que estes possam acolher mais crianças e jovens nos seus escalões de formação.

Por isso, a Associação de Futebol da Madeira, **concluindo este período eleitoral e com o início de um novo ciclo autárquico**, irá promover reuniões de trabalho não só com a **AMRAM – Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira**, como também com todos os novos Presidentes de Câmara, com o objetivo de **apresentar um plano estratégico para o desenvolvimento desportivo regional**, assente num **crescimento sustentado do futebol**, através de um trabalho em rede e com uma visão comum, centrada num grande desígnio: **formar mais e melhores jovens, promovendo a inclusão social e valorização do desporto como fator de coesão e desenvolvimento comunitário**.

Infraestruturas e Apoios

4.A nível de infraestruturas desportivas, que carências ainda persistem na Região?

Como referi anteriormente, **persistem ainda carências significativas ao nível das infraestruturas desportivas**, que condicionam o desenvolvimento sustentado do Desporto na Região, sobretudo nos **escalões de formação**.

Se considerarmos a arquitetura do modelo escolar atual, verificamos que a esmagadora maioria das instituições desportivas desenvolve as suas atividades **após o horário escolar, entre as 18h00 e as 22h00**, período em que ocorre uma **sobrecarga dos espaços disponíveis**, contrastando com a **pouca procura e utilização durante o horário escolar**.

Neste contexto, é necessário que **todos os agentes desportivos e decisores políticos promovam uma reflexão profunda, séria e estruturada**, capaz de responder às necessidades dos nossos jovens e dos seus encarregados de educação, que fazem um enorme esforço para que os filhos pratiquem desporto — e com isso ganhem rotinas, disciplina, espírito de equipa, capacidade de superação e hábitos de vida saudáveis.

Este é um **problema complexo e sério**, até porque a sobrelotação dos espaços nos horários referidos pode **comprometer a segurança da prática desportiva e limitar a expansão do futebol regional**, sobretudo nos escalões de base. Na verdade, são poucos os jovens que têm o privilégio de treinar num campo de futebol de 11, sendo a maioria obrigada a treinar em **meios ou terços de campo**, o que naturalmente **dificulta o planeamento do treino e a progressão técnica e tática dos atletas**.

Ainda assim, importa reconhecer e valorizar que, ao longo dos **50 anos de Autonomia Regional**, houve uma **evolução significativa das condições de treino**, fruto de um **investimento assinalável do Governo Regional da Madeira nas infraestruturas desportivas e das Autarquias**. A nossa geração recorda bem as antigas condições dos campos de futebol, na sua esmagadora maioria de terra batida.

Contudo, numa **atitude responsável e construtiva**, entendemos que **é possível e necessário fazer mais e melhor, otimizando os recursos públicos disponíveis**, desde logo com:

- a **recuperação e reabilitação de algumas infraestruturas desportivas já existentes**, como o campo de futebol do Vale do Paraíso, na Camacha;

- a **construção de novas infraestruturas, sobretudo nos concelhos com maior densidade populacional**, onde a pressão sobre os espaços disponíveis é maior.

Somos realistas e conscientes das dificuldades, mas é precisamente por isso que defendemos ser essencial que, **nos próximos ciclos desportivos, trabalhemos em estreita colaboração com a AMRAM, com as autarquias e com o Governo Regional da Madeira na definição de um plano estratégico de médio prazo para as infraestruturas desportivas.**

Só assim será possível **garantir o acesso universal e seguro à prática do futebol e assegurar o futuro da modalidade na Região.**

5.Existe articulação com o Governo Regional e municípios para melhorar os campos e pavilhões?

Como sabe, **apenas iniciámos este novo ciclo desportivo em março deste ano, ou seja, há pouco mais de seis meses de atividade efetiva.**

Como referi anteriormente, temos plena consciência do **investimento realizado ao longo dos 50 anos de Autonomia Regional**, e estamos certos de que a **população e as instituições desportivas reconhecem esse esforço**, bem como a **evolução significativa que a Região Autónoma da Madeira registou nos últimos anos** neste domínio.

Foram dados **passos importantes neste longo processo de afirmação do desporto regional no contexto nacional e internacional**, e não temos dúvidas de que o **balanço global é claramente positivo**, tendo em conta os **títulos nacionais e internacionais já conquistados**, sendo o nosso **Cristiano Ronaldo o expoente máximo e símbolo maior dessa afirmação desportiva.**

Ainda assim, **as dificuldades são muitas**, especialmente se considerarmos a nossa **posição geográfica e geopolítica**, marcada pela **descontinuidade territorial**, e a nossa **baixa densidade populacional (pouco mais de 200 mil habitantes)**, fatores que colocam **grandes desafios à afirmação e ao desenvolvimento desportivo sustentável.**

Neste contexto, consideramos essencial **manter uma articulação regular e institucional com o Governo Regional da Madeira e com os municípios da**

Região, com vista a melhorar as condições das infraestruturas desportivas, campos e pavilhões e garantir o acesso universal e seguro à prática do futebol e do futsal.

Estamos conscientes de que o **Governo Regional, no seu PIDDAR – Plano de Investimentos para este novo ciclo governativo, atribuiu grande ênfase à reabilitação e modernização do património e parque escolar e desportivo existentes, e não tanto à construção de novas infraestruturas, uma opção política que compreendemos e respeitamos, pois sabemos que é necessário fazer escolhas responsáveis.**

Aliás, já ficaríamos muito satisfeitos com a recuperação do Complexo Desportivo do Vale do Paraíso, na Camacha, anteriormente gerido pelo União da Madeira, que muito poderá contribuir para o desenvolvimento do atleta madeirense ao nível do alto rendimento, especialmente no contexto das nossas seleções regionais.

Em suma, estamos convictos de que, **com diálogo e cooperação institucional, será possível construir um plano de gestão partilhada e otimização dos recursos públicos existentes, através do estabelecimento de protocolos e planos de utilização partilhada das instalações desportivas, maximizando a taxa de ocupação dos espaços, reduzindo os horários sobrecarregados e permitindo a expansão sustentada dos escalões de base dos clubes.**

Competitividade e Representatividade

6. A Madeira continua a ter clubes com expressão nas ligas nacionais. Acha que é possível voltar a ter mais equipas nos escalões profissionais?

A competição profissional tutelada pela Liga Portugal é fundamental não só para a afirmação e sustentabilidade dos clubes que nela participam, como também para a afirmação das próprias regiões no contexto nacional, contribuindo de forma direta para a dinâmica económica local, inserida nesta indústria do futebol que está em franco crescimento e profunda transformação.

Quem acompanha de perto o fenómeno do futebol, sabe bem que **o futebol atual já pouco tem a ver com o futebol das décadas de 80 e 90 do século passado,**

trata-se hoje de um **ecossistema altamente profissionalizado, exigente e competitivo**, onde o desempenho desportivo anda de mãos dadas com a sustentabilidade financeira, a gestão profissional e a visibilidade mediática.

Naturalmente, que a **presença de equipas da Região Autónoma da Madeira nos escalões profissionais é determinante para a afirmação da própria Região no plano político e geoestratégico nacional**, contribuindo para consolidar o caminho trilhado nestes **50 anos de Autonomia**, em que a Madeira se afirmou como parte integrante das **políticas de desenvolvimento desportivo e social de Portugal**.

Não restam dúvidas de que o **Desporto teve um papel central na afirmação da Madeira no panorama nacional**, permitindo que diversas gerações de atletas competissem ao mais alto nível em múltiplas modalidades e contribuindo igualmente para a **evolução do modelo de mobilidade dos cidadãos madeirenses, entre a Madeira e Portugal Continental**.

Contudo, é essencial que os **responsáveis pelas políticas de desenvolvimento desportivo e os dirigentes dos clubes mantenham plena consciência das exigências associadas à participação em competições profissionais**, sobretudo no plano **financeiro e organizacional**, evitando colocar em risco as suas instituições e **comprometer o património histórico e associativo construído ao longo de décadas**, como infelizmente sucedeu num passado recente com o **União da Madeira**.

Por isso, importa **reforçar os mecanismos e instrumentos de apoio que sustentem a participação das equipas madeirenses ao mais alto nível competitivo**, designadamente na **Liga de Portugal**, e todos estamos **esperançosos que o Clube Sport Marítimo possa regressar rapidamente à I Liga**.

Num outro patamar competitivo, no **Campeonato de Portugal**, onde a **Região está representada pelos clubes da Camacha, Machico e Ribeira Brava**, sabemos bem a **relevância que estas participações têm para as suas comunidades locais**, ao projetarem o nome das suas terras no contexto nacional. Contudo, entendemos que essas participações **ganham verdadeiro sentido e valor quando assentes na utilização maioritária de atletas madeirenses**, como

resultado de uma **aposta consistente e da consolidação dos escalões de base dos próprios clubes**, o que garante a sua **sustentabilidade financeira e organizacional**.

Por outro lado, é sobejamente conhecido o **modelo de financiamento ao Desporto Regional através do PRAD – Programa Regional de Apoio ao Desporto**, que é um modelo estável e previsível, permitindo que os clubes **saibam à partida os montantes a que têm direito em cada época desportiva**.

No caso do Campeonato de Portugal, esse apoio global ronda os **300 mil euros**, num total de cerca de **800 mil euros destinados a todas as competições nacionais de futebol**.

Ora, **se aumentarmos o número de equipas madeirenses a competir nos campeonatos nacionais**, esse montante terá de ser redistribuído por mais clubes, o que **pode colocar em causa a sustentabilidade de cada projeto individual** e, por consequência, **a competitividade das nossas equipas**, dado o **impacto direto da dispersão do apoio financeiro disponível**.

Assim, acreditamos que o **regresso sustentado de mais clubes madeirenses aos escalões profissionais é possível e desejável**, desde que seja feito de forma **responsável, planeada e progressiva**, com base em **estruturas formativas sólidas, gestão rigorosa e estabilidade financeira**.

O objetivo não é apenas **subir de divisão**, mas **construir clubes resilientes, competitivos e com identidade madeirense**, capazes de se afirmar e permanecer de forma consistente no futebol profissional português.

Para tal, estamos empenhados em **reforçar os programas de formação, incentivar a valorização do talento local e promover a cooperação institucional com a Federação Portuguesa de Futebol, a Liga Portugal, o Governo Regional e os municípios**, criando **condições estruturais que permitam às nossas equipas alcançar esse patamar de excelência com bases seguras e duradouras**.

7. A insularidade continua a ser um entrave competitivo? O que pode ser feito para mitigar os custos e desigualdades?

É inegável que a **insularidade continua a representar um entrave competitivo relevante** para os clubes e atletas da Região Autónoma da Madeira, sobretudo no

contexto da **participação em competições nacionais que implicam deslocações frequentes ao continente português.**

Importa referir que, **com a crescente atratividade do destino Madeira e o aumento exponencial do turismo na última década,** surgiram **entraves acrescidos à mobilidade, tanto aérea como terrestre,** dificultando ainda mais a logística associada à atividade desportiva regular.

Este **fator geográfico e geopolítico acarreta custos logísticos muito elevados,** no transporte aéreo, alojamento, alimentação e deslocações internas, que **não são suportados pelos clubes continentais na mesma escala,** criando uma situação de **desigualdade estrutural e competitiva,** particularmente sentida nos **escalões de formação e nas modalidades com orçamentos mais limitados.** Além dos custos, a insularidade traz ainda **desvantagens em termos de carga física e académica para os jovens atletas,** que enfrentam **viagens longas, ruturas nos ciclos escolares e períodos de recuperação mais exigentes,** fatores que afetam a **preparação, o rendimento e a regularidade competitiva.**

Sem querer fugir à questão, entendemos que, para **reduzir o impacto da insularidade e garantir condições de maior equidade competitiva,** é necessário **reforçar um conjunto de medidas concretas,** nomeadamente:

- **Aumento das comparticipações públicas para deslocações e logística competitiva,** através do **PRAD** e de programas específicos da **Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia,** assegurando um financiamento adequado à realidade das equipas insulares;
- **Criação de fundos específicos de apoio à participação nacional para clubes das Regiões Autónomas,** em articulação com a **Federação Portuguesa de Futebol (FPF)** e a **Liga Portugal,** para compartilhar custos de viagens e estadias;
- **Ajustes pontuais na calendarização das competições nacionais,** permitindo que os clubes madeirenses concentrem deslocações geográficas em blocos consecutivos, reduzindo os encargos financeiros e o desgaste físico dos atletas.

Assim, consideramos que a **insularidade não pode ser um fator de exclusão ou penalização competitiva** e está empenhada em **trabalhar com as entidades**

regionais e nacionais para criar mecanismos de compensação justos, garantindo que os atletas e clubes da Madeira possam competir em condições de igualdade e com reais oportunidades de afirmação.

8. Como avalia a qualidade do futebol regional face a outras associações do país?

Temos orgulho no caminho que o futebol madeirense tem percorrido ao longo de mais de um século de história, formando gerações de atletas, treinadores, árbitros e dirigentes que dignificam diariamente a Região Autónoma da Madeira.

Acreditamos firmemente que, com **trabalho, planeamento e cooperação entre todos os agentes desportivos, os clubes, as autarquias e o Governo Regional**, seja possível **eleva ainda mais o patamar do nosso futebol**, reforçando o seu papel como **elemento de coesão social, de afirmação identitária e de desenvolvimento da nossa Região**.

O **talento, a paixão e a resiliência que caracterizam o povo madeirense** são a melhor garantia de que o futebol regional continuará a crescer, a competir e a orgulhar a Madeira em todo o país.

O facto de termos **clubes com presença regular na Liga Profissional, como Clube Desportivo Nacional e o Clube Sports Marítimo, demonstra bem a qualidade técnica, tática e organizativa do nosso futebol**, bem como a **capacidade dos nossos agentes desportivos para competir com estruturas de maior dimensão e recursos**.

Naturalmente, reconhecemos que **existem áreas em que ainda temos margem para crescer**, nomeadamente na **expansão e qualificação das infraestruturas desportivas, no reforço da base de praticantes e na criação de melhores condições de mobilidade competitiva**.

Inclusão e Futuro Social

9. A associação tem algum plano para promover a inclusão social através do futebol (por exemplo, junto de comunidades migrantes ou jovens em risco)?

Relativamente a essa matéria, deixe-me dizer-lhe que assumimos como missão a **promoção de valores como a inclusão social, o respeito, o fair play, a solidariedade e o combate ao racismo e à violência.**

Neste âmbito, consideramos como **prioritária a integração das crianças e jovens em risco**, passando a contar já este ano com o apoio de uma **psicóloga em estágio profissional** para desenvolver ações nesta área.

Pretendemos ser um **parceiro ativo na inclusão social**, atuando em colaboração com **clubes, autarquias, Governo Regional, CPCJ e outras entidades públicas e privadas**, para criar **oportunidades de integração e desenvolvimento pessoal através do futebol.**

Entre as principais linhas de ação queremos destacar:

- reforço da **formação de dirigentes, treinadores, árbitros, atletas e pais** em matérias de inclusão e proteção de crianças e jovens;
- criação de **manuals de boas práticas** para os clubes;
- desenvolvimento de **campanhas de comunicação e sensibilização** com figuras do futebol e da comunidade;
- **divulgação de histórias de sucesso** de jovens integrados;
- promoção de **torneios e jogos solidários com equipas mistas** de atletas locais e jovens em risco, envolvendo também os seus pais.

Acreditamos que o **futebol é uma ferramenta privilegiada de integração social e de construção de uma comunidade mais coesa, inclusiva e solidária.**

10. O futebol pode ser também um veículo de turismo e promoção da Madeira?

Como potenciar essa ligação?

Sem dúvida que o futebol pode e deve ser também um veículo de turismo e de promoção da Região Autónoma da Madeira.

Basta recordar o nosso **Cristiano Ronaldo, o melhor jogador do mundo e o maior embaixador que a Madeira alguma vez teve**, promovendo a nossa terra em todos os continentes e contribuindo para a sua projecção internacional. O facto de o **aeroporto internacional da Madeira ostentar o seu nome** é um símbolo claro da dimensão do seu impacto na notoriedade da Região.

Outro exemplo marcante é o da **Camacha, reconhecida como o Berço do Futebol em Portugal**, onde, em **1875**, se jogou pela primeira vez futebol em território nacional.

Este é um **feito histórico de enorme valor patrimonial, cultural e desportivo**, que não pode ser esquecido e que importa **preservar, valorizar e projetar internacionalmente**, ligando-o à marca Madeira.

Aproveito para **agradecer à Associação Desportiva da Camacha** pelo trabalho que têm desenvolvido na **preservação desta memória e na promoção do futebol local**.

Queremos **ser parte ativa nesse processo**, assumindo o compromisso de **levar o nome da Camacha, e, conseqüentemente, da Madeira o mais longe possível**, promovendo iniciativas que reforcem a ligação entre **futebol, turismo e identidade regional**.

11. De que forma pretende garantir que o futebol madeirense acompanha as tendências de modernização, como a digitalização e a comunicação nas redes sociais?

Temos a plena consciência de que o **futebol moderno exige inovação permanente, digitalização de processos e uma comunicação eficaz e dinâmica**, em especial nas **plataformas digitais e redes sociais**, que são hoje os principais canais de contacto com os jovens e com a comunidade em geral.

Nesse sentido, já implementamos um **plano interno de modernização e transformação digital**, com várias linhas de ação como a criação de um departamento de imagem, comunicação e marketing que fará toda a estratégia digital da AFM. Iremos também apostar na produção de conteúdos **multimédia regulares (vídeo, fotografia, ...)**, que promovam o futebol madeirense e deem maior visibilidade aos clubes, atletas e competições regionais. Por fim, vamos apostar na **promoção de campanhas digitais temáticas e interativas**, voltadas para os jovens, para aumentar a base de praticantes e reforçar o sentimento de pertença e identidade.

Com estas medidas, pretendemos **garantir que o futebol madeirense acompanhe as tendências de modernização e inovação do futebol**

contemporâneo, tornando-se mais eficiente, mais atrativo e mais próximo da comunidade.

Futuro e Estratégia

12. Como perspetiva o futuro do futebol madeirense nos próximos anos?

Perspetivamos o futuro do futebol madeirense com **otimismo, ambição e sentido de responsabilidade.**

Estamos conscientes dos **desafios estruturais que a Região enfrenta, a insularidade, os custos logísticos acrescidos, a limitação de infraestruturas e a menor densidade populacional**, mas acreditamos firmemente que, com **planeamento, cooperação institucional e investimento sustentado**, é possível **reforçar a competitividade e a qualidade do nosso futebol em todas as vertentes.**

O futuro que ambicionamos em linha com as nossas linhas programáticas que apresentamos aos nossos associados assenta em **cinco grandes prioridades estratégicas:**

1. **Formação e desenvolvimento do talento local** - Reforçar os escalões de base, formar mais e melhores treinadores, árbitros e dirigentes.
2. **Modernização e inovação organizacional** - Apostar na transformação digital, na comunicação e na profissionalização dos clubes e das estruturas associativas, para aproximar o futebol da comunidade e torná-lo mais eficiente.
3. **Melhoria das infraestruturas desportivas** - Trabalhar em estreita cooperação com o Governo Regional e as autarquias para requalificar os equipamentos existentes e construir novos espaços de treino e competição, especialmente nos concelhos de maior densidade populacional.
4. **Inclusão e responsabilidade social** - Promover a integração de crianças e jovens em risco e da comunidade migrante através do futebol, reforçando os valores de respeito, fair play, solidariedade e coesão social.
5. **Afirmação nacional e internacional do futebol madeirense** - Apoiar os clubes na consolidação dos seus projetos desportivos, garantindo

sustentabilidade e criando condições para o regresso sustentado de mais equipas aos escalões profissionais.

Estamos convictos de que o **talento, a dedicação e a resiliência dos nossos atletas, treinadores, árbitros, dirigentes e clubes**, aliados ao **apoio das entidades públicas e da comunidade**, permitirão à Madeira **continuar a afirmar-se como uma referência no futebol português**.

O nosso compromisso é claro: **construir um futuro cada vez mais forte, competitivo, inclusivo e sustentável para o futebol madeirense**.

13. Quais são os principais projetos em curso na Associação que podem marcar essa evolução?

Temos atualmente em curso um conjunto de **projetos estruturantes que visam modernizar, fortalecer e tornar mais inclusivo e sustentável o futebol regional**, e que podem marcar de forma decisiva a sua evolução nos próximos anos. Entre os mais relevantes, destacamos:

1. **Plano de Formação e Desenvolvimento de Agentes Desportivos** - Reforço na qualificação dos agentes desportivos, com ações de formação contínua, cursos certificados e programas de mentoria para jovens talentos; e a Integração de novas metodologias e tecnologias de treino e avaliação, em articulação com a Federação Portuguesa de Futebol (FPF).
2. **Modernização Digital e Comunicação Institucional** - Criação do novo **Departamento de Imagem, Comunicação e Marketing**, responsável por toda a estratégia digital da AFM;
3. **Promoção da Inclusão Social através do Futebol** - Implementação de um **plano específico de integração de crianças e jovens em risco e da comunidade migrante**, incluindo o apoio de uma psicóloga em estágio profissional;
4. **Requalificação e Otimização das Infraestruturas Desportivas** - Trabalho conjunto com a AMRAM, os municípios e o Governo Regional para recuperar e modernizar campos.
5. **Dinamização de Competições e Novos Quadros Competitivos** - Lançamento da nova **Liga de Futebol da Madeira (Masters +35 e +45)** para

veteranos, como forma de alargar a base de praticantes e valorizar a vertente de lazer e recreação; Ajustes aos quadros competitivos de formação (ex.: mudança do modelo sub-10 de Futebol 7 para Futebol 6) para promover maior empenho motor e mais tempo útil de jogo.

Para além de tudo isto, já realizamos uma alteração estatutária, com a aprovação por unanimidade dos associados, tornando a Associação mais ágil e funcional.

14. Que mudanças ou inovações pretende introduzir no futebol regional?

Como referimos anteriormente, a AFM é a **instituição de utilidade pública desportiva na Região com o maior número de atletas inscritos na sua estrutura**, quer na vertente **federada**, quer na vertente de **lazer e recreação**.

Essa dimensão impõe-nos uma **responsabilidade acrescida** e **obriga-nos a desafiar-nos diariamente para melhorar a nossa prestação**, procurando **corresponder às expetativas dos nossos associados, dos agentes desportivos e da comunidade em geral, em especial dos encarregados de educação**.

Neste sentido, temos o nosso **Gabinete Técnico** permanentemente empenhado **em avaliar de forma sistemática todas as ações e medidas implementadas em cada época desportiva**, garantindo que as nossas **decisões são as mais assertivas e alinhadas com os objetivos traçados para este novo ciclo associativo**.

Com a **alteração estatutária recentemente aprovada**, introduzimos também a criação de **comissões de trabalho temáticas**, que terão como missão **elaborar um plano estratégico para os próximos 10 anos**, envolvendo **toda a comunidade desportiva e as instituições parceiras**, de forma a **introduzir inovação e boas práticas no futebol regional**, em consonância com a visão defendida pela Federação Portuguesa de Futebol: **“melhor e mais futebol”**.

Resistências e Desafios

15. Tem havido alguma resistência, nomeadamente entre os veteranos. Como interpreta esses sinais?

Nos últimos anos existiu um **protocolo de cooperação** entre a **Federação Portuguesa de Futebol (FPF)**, a **Associação de Futebol da Madeira (AFM)** e a **ATARAM – Associação de Técnicos de Arbitragem da Região Autónoma da Madeira**, com vista ao **desenvolvimento de um quadro competitivo para os escalões +35 e +45**, vulgarmente conhecido como **Liga de Veteranos da Madeira**.

Com o início de um **novo ciclo desportivo**, tanto na **FPF** como na **AFM**, entendemos que, após este percurso de vários anos, ao qual **agradecemos à ATARAM pelo impulso e contributo** dado ao desenvolvimento do futebol de veteranos, é chegado o momento de a **AFM**, em articulação com a **FPF**, assumir **diretamente a responsabilidade de organizar um quadro competitivo regional próprio para estes escalões de veteranos/masters**.

Esta decisão assenta no princípio de que **a responsabilidade da AFM não termina quando um atleta atinge os 35 anos**. Pelo contrário, **pretendemos valorizar todo o percurso e carreira desportiva dos atletas**, assegurando uma ligação contínua **desde os escalões de formação até ao Walking Football (destinado a atletas com mais de 50 anos)**, com o objetivo de **promover a saúde, o bem-estar e a continuidade da prática desportiva ao longo da vida**.

Tendo em conta a faixa etária destes praticantes, entendemos que **os cuidados devem ser reforçados**, nomeadamente através da **obrigatoriedade de realização de exames médicos desportivos**, garantindo que todos os participantes reúnem as condições de saúde necessárias à prática da modalidade.

Importa sublinhar que esta nova orientação **não exclui a ATARAM**, e que estamos **expectantes de poder continuar a contar com a sua colaboração no âmbito das suas competências específicas**, nomeadamente na **área da arbitragem e da gestão da carreira dos árbitros**, para as diversas competições organizadas pela AFM.

16. Que medidas está a tomar para integrar todas as gerações e sensibilidades dentro da modalidade?

Como sabe, sendo a AFM uma instituição de utilidade pública, temos como missão central **promover um futebol para todos, ao longo de toda a vida**,

integrando **todas as gerações e sensibilidades** que compõem a comunidade desportiva regional.

Para isso, estamos a desenvolver um **plano de ação intergeracional e inclusivo**, que assenta em várias medidas como: **o reforço da formação de base e do desenvolvimento do talento jovem**, com ajustamentos nos quadros competitivos; **Criação da nova Liga de Futebol da Madeira para veteranos (Masters +35 e +45)**, garantindo que os atletas continuam a ter um espaço competitivo e organizado para a prática regular da modalidade, mesmo após o fim da carreira federada; **Promoção do Walking Football para atletas com mais de 50 anos**, como prática de lazer, saúde e bem-estar, combatendo o sedentarismo e reforçando os laços sociais; **Valorização do papel dos pais e encarregados de educação**, através de ações de formação e sensibilização para o fair play, o respeito e o apoio positivo aos jovens atletas; **Promoção da igualdade de género e do crescimento do futebol feminino**, criando condições para atrair e reter mais atletas, treinadoras e árbitras na modalidade.

Com estas medidas, a AFM pretende **garantir que o futebol madeirense é cada vez mais inclusivo, diverso e participativo**, assegurando que **todas as gerações encontram o seu lugar e o seu espaço de realização dentro da modalidade**.